

Royalties do petróleo rendem R\$ 6,29 milhões

O valor é 8,89% maior que o repassado ao Estado em setembro

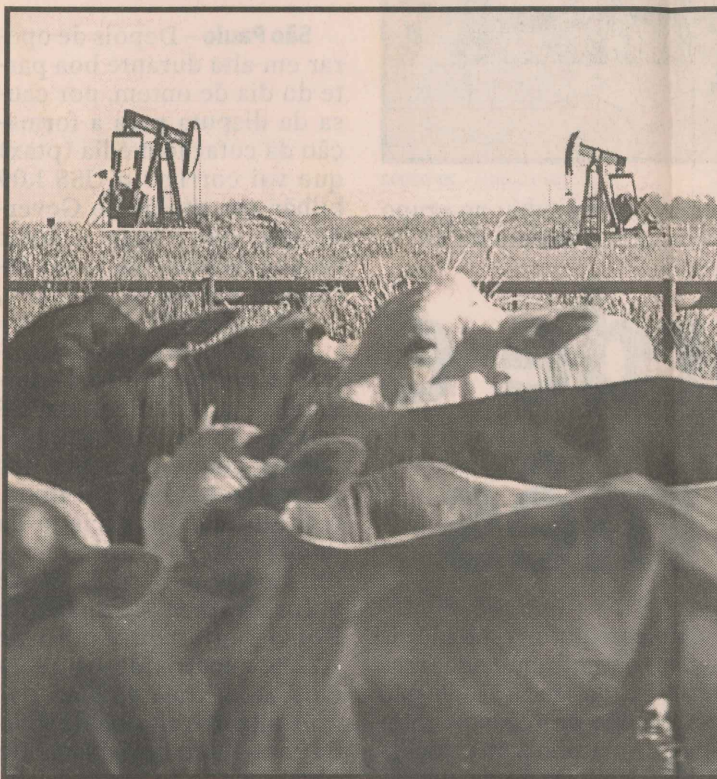
GUSTAVO BELESA

A produção de petróleo e gás natural no Espírito Santo rendeu neste mês R\$ 6,29 milhões em royalties para os cofres públicos estadual e municipais. O valor é 8,89% maior que o repassado, em setembro passado, pela Agência Nacional do Petróleo (ANP). Os recursos foram depositados na última segunda-feira.

Atualmente, o petróleo e o gás natural são explorados, exclusivamente, pela Petrobras. A produção localiza-se no Norte do Estado, sobretudo nas terras de São Mateus, Linhares e Jaguaré. Uma pequena parcela, pouco mais de 1%, é produzida no mar, na Foz do Rio Doce, em Linhares.

Valores

No repasse dos royalties para o Espírito Santo, o Governo do Estado foi contemplado com R\$ 3,33 milhões,



Carlos Alberto da Silva - 21/5/2002

Repasse

Linhares foi o município que mais lucrou com os royalties do petróleo: R\$ 1,19 milhão

acumulando uma receita com o petróleo de mais de R\$ 23,5 milhões, neste ano.

Já os municípios receberam outros R\$ 2,96 milhões e acumulam em 2002 cerca de R\$ 21,6 milhões. Os desta-

ques de receita com os royalties em outubro foram Linhares, que recebeu R\$ 1,19 milhão, e São Mateus, com R\$ 1,02 milhão. Isto é, apenas os dois municípios foram responsáveis pelo recebi-

mento de 74,66% dos royalties das prefeituras.

A cidade de Jaguaré também registrou o recebimento de R\$ 649,5 mil, seguido por Conceição da Barra, com R\$ 67 mil e Aracruz, com R\$ 22 mil. Os demais municípios, por inexistência de atividades petrolíferas, receberam valores simbólicos de R\$ 56,00 a R\$ 113,00.

Expectativa

Algumas prefeituras do Sul do Estado aguardam apreensivas o início das atividades de produção de petróleo no mar capixaba. Presidente Kennedy, Itapemirim, Marataízes e Piúma esperam o começo dos trabalhos no campo de Jubarte, para entrarem no seleto grupo de prefeituras que recebem royalties.

Presidente Kennedy, no entanto, aguarda ainda o retorno da produção em Roncador, na bacia de Campos, na divisa do Espírito Santo com o Rio de Janeiro, onde a Petrobras perdeu a maior plataforma do mundo (P-36), que afundou, há mais de um ano. Segundo a estatal, a produção deve recomeçar até o final do ano.